

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas
Em cumprimento às normas legais e estatutária, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da BANESPA S.A. – ARRENDAMENTO MERCANTIL, relativas ao exercício de 2000, bem como as notas explicativas e os respectivos pareceres. A DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Valores expressos em milhares de reais)			
	2000	1999	
ATIVO			PASSIVO
CIRCULANTE	133.521	103.315	CIRCULANTE
DISPONIBILIDADES	982	854	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	115.250	-	Dividendos a Pagar
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	115.250	-	OUTRAS OBRIGAÇÕES
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	(1.480)	(198)	Fiscais e Previdenciárias
Arrendamentos Financeiros a Receber - Setor Privado	128.695	90.572	Valores a Pagar a Sociedades Ligadas
Adiantamento a Fornecedores p/ Conta de Arrendatários	214	30	Cretores p/ Antecipação do Valor Residual
Arrendamentos Financeiros a Receber em Atraso	-	595	Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos
Rendas a Apropriar de Arrendamentos Financeiros a Receber	(126.572)	(90.095)	Provisão p/ Pagamentos a Efetuar
Provisão p/ Créd. de Arrend. Mercantil	(3.817)	(1.300)	Diversas
OUTROS CRÉDITOS	17.423	8.342	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Impostos e Contribuições a Compensar	9.962	8.190	OUTRAS OBRIGAÇÕES
Devedores por Compra de Valores e Bens	9	12	Cretores p/ Antecipação do Valor Residual
Devedores Diversos - País	106	139	Provisão para IR Diferido
Operações de Swap - Diferencial a Receber	7.345	-	Provisão para Contingências
Diversos	1	1	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
OUTROS VALORES E BENS	1.346	1.317	Capital Social - de domiciliados no País
Bens não de Uso Próprio	1.498	1.483	Reserva de Capital
Provisão para Desvalorização / Outros Valores e Bens	(185)	(185)	Reserva de Lucros
Outros Valores e Bens	33	19	Lucros Acumulados
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.239	148.306	
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	-	142.669	
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	142.669	
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.104	1.104	
Ações de Clas. Abertas	1.104	1.104	
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	(1.267)	(1.056)	
Arrendamentos Financeiros a Receber - Setor Privado	87.710	61.745	
Renda a Apropriar de Arrendamentos Financeiros a Receber	(87.710)	(61.745)	
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	
Provisão p/ Créd. de Arrend. Mercantil	(1.267)	(1.167)	
OUTROS CRÉDITOS	7.402	5.589	
Operações de Swap - Diferencial a Receber	-	4.114	
Créditos Tributários de Impostos e Contribuições	7.318	802	
Devedores por Compra de Valores e Bens	-	7	
Devedores por Depósitos em Garantia	81	15	
Opções por Incentivos Fiscais	-	648	
Outros Pagamentos - Restituições	3	3	
PERMANENTE	406.324	303.455	
INVESTIMENTOS	34	784	
Investimentos por Incentivos Fiscais	1.117	932	
Outros Investimentos	34	34	
Provisão para Perdas	(1.117)	(182)	
IMOBILIZADO DE USO	235	266	
Outras Imobilizações de Uso	412	419	
Depreciações Acumuladas	(177)	(153)	
IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO	402.039	297.010	
Bens Arrendados - Arrendamento Financeiro	473.819	350.656	
Superveniência de Depreciação	78.851	61.209	
Depreciação Acumulada de Bens de Arrendamento Financeiro	(150.631)	(114.855)	
DIFERIDO	4.016	5.395	
Perdas em Arrendamento a Amortizar	11.031	14.274	
Gastos de Organização e Expansão	67	60	
Amortização Acumulada	(7.082)	(8.939)	
TOTAL DO ATIVO	547.084	462.076	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quanto ao lucro líquido por ação)			
	2º Semestre	Exercício	Exercício
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	100.228	193.744	164.580
Operações de Arrendamento Mercantil	90.941	172.757	129.616
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	9.287	20.987	34.964
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(70.100)	(128.356)	(91.973)
Arrendamento Mercantil	(64.803)	(121.351)	(92.377)
Provisão para Operações de Arrendamento Mercantil	(5.297)	(7.005)	404
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	30.128	65.388	72.607
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(6.765)	(12.460)	(9.853)
Despesas de Pessoal	(51)	(106)	(85)
Outras Despesas Administrativas	(1.400)	(2.763)	(1.792)
Despesas Tributárias	(2.458)	(4.623)	(3.837)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(2.856)	(4.968)	(4.139)
RESULTADO OPERACIONAL	23.363	52.928	62.754
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	8.778	7.597	1.401
RESULT. ANTES DA TRIBUT. S/ LUCRO	30.141	60.525	64.155
IMPOSTO DE RENDA	(8.778)	(16.621)	(16.588)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(3.337)	(6.438)	(6.075)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	18.026	37.466	41.492
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (Em R\$)	1,80	3,75	4,15

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

	2º Semestre	Exercício	Exercício
A – ORIGENS DOS RECURSOS	149.474	285.712	201.528
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	18.026	37.466	41.492
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO	57.089	104.390	64.140
-Depreciação e Amortização	64.681	121.096	81.001
-Superveniência de Depreciações	(8.527)	(17.641)	(27.946)
-Variação Monetária - Crédito por antecipação do VRG	-	-	11.085
-Provisão para Perdas em Investimentos por Incentivos Fiscais	935	935	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	75.115	141.856	105.632
AJUSTE NA PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO - CIRC. nº 2.974	-	(88)	-
INCENTIVOS FISCAIS	-	1.009	801
RECURSOS DE ACIONISTAS	-	9.854	8.391
-Reversão de Dividendos	-	9.854	8.391
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE: REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRC. E REALIZ. A L.P.	7.356	28.912	-
-Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.606	27.419	-
-Operações de Arrendamento Mercantil	750	1.493	-
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRC. E EXIGÍVEL L.P.	35.188	45.665	44.076
-Outras Obrigações Sociais e Estatutárias	35.188	45.665	44.076
ALIENAÇÃO DE BENS E INVESTIMENTOS	31.815	58.504	42.628
-Investimentos	-	30	21
-Imobilizado de Uso	-	1	-
-Imobilizado de Arrendamento	31.815	58.473	42.607
B - APLICAÇÃO DOS RECURSOS	150.248	285.584	203.540
DIVIDENDOS PROPOSTOS	8.898	8.898	9.854
INVERSÕES EM:	127.008	261.522	176.113
-Investimentos	3	214	45
-Imobilizado de Uso	5	22	104
-Imobilizado de Arrendamento	127.000	261.286	175.964
APLICAÇÕES NO DIFERIDO	1.930	4.241	4.416
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRC. E REALIZ. A L.P.	12.412	10.923	13.157
-Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	8.014
-Títulos e Valores Mobiliários	-	-	229
-Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	906
-Outros Créditos	12.233	10.894	3.367
-Outros Valores e Bens	179	29	641
AUMENTO/REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (A-B)	(774)	128	(2.012)
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA			
Disponibilidades			
Início	1.756	854	2.866
Fim	982	982	854
Aumento ou redução das disponibilidades	(774)	128	(2.012)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quanto aos dividendos por ação)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros Legal	Lucros Acumulados	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	160.000	1.207	7.768	73.960	242.935
Reversão de Dividendos	-	-	-	8.391	8.391
Reserva de Capital para Incentivos Fiscais	-	801	-	-	801
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	41.492	41.492
Destinações	-	-	-	-	-
- Reserva Legal	-	-	2.075	(2.075)	-
- Dividendos (R\$ 0,9854 por ação)	-	-	-	(9.854)	(9.854)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	160.000	2.008	9.843	111.914	283.765
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	160.000	2.008	9.843	111.914	283.765
Reversão de Dividendos	-	-	-	9.854	9.854
Reserva de Capital para Incentivos Fiscais	-	1.009	-	-	1.009
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	37.466	37.466
Ajuste na provisão para operações de crédito - Circular nº 2.974	-	-	-	(88)	(88)
Destinações	-	-	-	-	-
- Reserva Legal	-	-	1.873	(1.873)	-
- Dividendos (R\$ 0,8898 por ação)	-	-	-	(8.898)	(8.898)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	160.000	3.017	11.716	148.375	323.108
EM 30 DE JUNHO DE 2000	160.000	3.017	9.843	141.120	313.980
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	18.026	18.026
Destinações	-	-	-	-	-
- Reserva Legal	-	-	1.873	(1.873)	-
- Dividendos (R\$ 0,8898 por ação)	-	-	-	(8.898)	(8.898)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	160.000	3.017	11.716	148.375	323.108

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade, sucessora da BANESPA S.A. Crédito, Financiamento e Investimento, responde pelas operações de arrendamento mercantil no âmbito do SISTEMA BANESPA e tem por objetivo a realização de todas as operações de arrendamento mercantil permitidas pelas disposições legais e regulamentares às sociedades da espécie, inclusive participar em outras sociedades.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária Brasileira e estão sendo apresentadas de acordo com os critérios estabelecidos no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Regime de Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Arrendamentos a Receber

Os contratos de arrendamento de bens são registrados pelos correspondentes valores das contraprestações a receber, que indicam os valores das parcelas a vencer dos contratos, em conta de arrendamentos a receber, em contrapartida à conta retificadora de rendas a apropriar. As rendas decorrentes dos contratos de arrendamento são apropriadas pelo valor das contraprestações na data dos vencimentos, conforme determina a Portaria MF nº 140/84.

c) Demais Ativos e Passivos Circulantes e a Longo Prazo

As operações contratadas com cláusula de atualização pós-fixada são registradas a valor presente, calculado com base na variação do indexador pactuado. Os rendimentos e encargos prefixados ainda não incorridos são registrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou de provável realização. As provisões para créditos de arrendamento mercantil são constituídas com base no valor presente da carteira, na data do balanço, e são fundamentadas: nas análises das operações de crédito em aberto (vencidas e não vencidas); na experiência passada, expectativas futuras e riscos específicos das carteiras; e na política de avaliação de risco da Administração do Banco na constituição das provisões, inclusive, exigidas pelas Normas e Instruções do BACEN. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses são classificados no ativo e passivo circulante respectivamente.

d) Ativo Permanente

Declarado ao valor de custo, corrigido monetariamente até 31/12/1995, e considera:

d.1) Investimentos

Referem-se, basicamente a investimentos por incentivos fiscais e foi efetuada provisão para desvalorização a mercado.

d.2) Imobilizado de uso

A depreciação do imobilizado é feita pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: edificações - 4%, instalações, móveis, equipamentos de uso e sistemas de comunicação e segurança - 10%, sistemas de processamento de dados e veículos - 20%.

d.3) Imobilizado de arrendamento

Os bens objeto dos contratos de arrendamento celebrados na vigência da Portaria MF nº 140/84 são depreciados segundo os prazos de vida útil-econômica estabelecidos pela legislação tributária, reduzidos em 30% desde que atendidos os requisitos estabelecidos.

d.4) Superveniência de depreciações

É constituída de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Circular nº 1.429/89, do Banco Central do Brasil, e resulta da diferença entre o valor contábil dos contratos de arrendamento e o valor das respectivas contraprestações, calculado com base na taxa interna de retorno. De acordo com essa Circular, o valor contábil dos contratos é determinado pela soma algébrica das seguintes contas: arrendamentos a receber, valores residuais a realizar e a balancear, rendas de arrendamento a apropriar, imobilizado de arrendamento e perdas em arrendamento a amortizar líquidas das depreciações e amortizações acumuladas. A referida Circular, não requer a reclassificação dos saldos do ativo permanente para o ativo circulante e realizável a longo prazo. Tais ajustes são apresentados pelo saldo da conta superveniência de depreciação no permanente. O imposto de renda correspondente é representado pelo saldo da conta de provisão para imposto de renda diferido sobre superveniência de depreciação no exigível a longo prazo.

d.5) Diferido

Referem-se, basicamente, a perdas em arrendamento, apuradas na liquidação dos contratos de arrendamento, amortizadas no prazo de vida útil remanescente dos bens arrendados.

e) Imposto de Renda e Contribuição Social

O encargo do Imposto de Renda é calculado à alíquota de 15% mais adicional de 10% e a contribuição social à alíquota de 9% (de janeiro a abril de 1999 - 8% e de maio de 1999 a janeiro de 2000 - 12%), após efetuados os ajustes determinados pela legislação. Os créditos tributários são calculados sobre diferenças temporárias e registrados na expectativa de sua provável realização.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Correspondem a aplicações financeiras efetuadas no Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESPA. As receitas provenientes destas aplicações estão demonstradas em conta específica de resultado de títulos e valores mobiliários.

5. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

a) Operações de Crédito por Setor de Atividade

Nível	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoa Física	Total
AA	17.209	9.776	20.115	1.665	48.765
A	28.355	7.810	18.736	94.623	149.524
B	12.430	3.627	5.814	1.395	23.266
C	7.673	287	767	2.744	11.471
D	112	125	513	1.093	1.843
E	99	8	49	553	709
F	20	317	337	539	1.213
G	5	40	9	563	617
H	326	546	440	1.013	2.325
TOTAL	66.229	22.536	46.780	104.188	239.733

b) O BACEN por meio da Resolução nº 2.682 de 21/12/1999 definiu novos critérios para a classificação e provisionamento de créditos que considera os riscos inerentes às operações, seus devedores e garantidores. A nova Administração do BACEN efetuou estudos na composição da carteira de operações de crédito e de arrendamento mercantil, os quais envolveram a avaliação das operações em aberto de acordo com os critérios e experiências em risco de créditos do novo controlador.

Com a adoção desses critérios, a classificação dos créditos por nível de risco e respectivas provisões é a seguinte:

Nível de risco	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total dos créditos	Provisão
AA	48.765	-	48.765	-
A	149.524	-	149.524	748
B	23.215	151	23.266	233
C	11.020	451	11.471	344
D	1.568	275	1.843	184
E	519	190	709	213
F	865	348	1.213	606
G	451	166	617	431
H	1.046	1.279	2.325	